

Análise teórico-metodológica dos TCCs do curso de jornalismo da Universidade Federal do Tocantins

Ingrid Pereira de Assis
ingrid.assis@mail.uft.edu.br

Flávia Vieira Caixeta
flaviavieracaixeta@mail.uft.edu.br

Resumo

Esse artigo objetiva elaborar um panorama teórico-metodológico acerca das pesquisas em Jornalismo, realizadas no âmbito do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dos anos de 2020.1 e 2022.2 na modalidade reflexão teórica (RT), no contexto pandêmico. Compõem o *corpus*, 15 trabalhos apresentados no recorte temporal estabelecido. Para realizar a análise das linhas metodológicas e teóricas assumidas pelos formandos em seus trabalhos, bem como os temas e mídias abordados, acionou-se a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) enquanto metodologia principal. Observou-se, a partir desta investigação, um interesse majoritário das pesquisas para o webjornalismo, um foco na análise de produtos e a utilização da Análise de Conteúdo como metodologia principal dos trabalhos, revelando padrões, vertentes e lacunas de pesquisa a serem exploradas.

Palavras-chave: revisão sistemática de literatura; jornalismo; metodologia; Trabalhos de Conclusão de Curso.

Theoretical-methodological analysis of final course projects in the journalism program at Universidade Federal do Tocantins

Abstract

This article aims to elaborate a theoretical-methodological panorama about research in Journalism, carried out within the scope of the Journalism course at the Federal University of Tocantins (UFT), based on the Course Conclusion Papers (TCC), in the theoretical reflection modality, in the context of the Covid-19 pandemic. The corpus comprises 15 works presented from 2020.1 to 2022.2. To carry out the analysis of the methodological and theoretical lines adopted by the graduates in their work, as well as the themes and media covered, the Systematic Literature Review (SLR) was used as the main methodology. From this investigation, it was observed that there was most of the research interest in web journalism, a focus on product analysis and the use of Content Analysis as the main methodology of the work, revealing patterns, aspects and research gaps to be explored.

Keywords: systematic literature review; journalism; methodology; final paper.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, iniciada em março de 2020, acentuou, entre outras situações o problema da desinformação, fenômeno que sempre existiu, no cotidiano das pessoas. O contexto foi acompanhado, também, do aumento do extremismo e polaridade política no Brasil e no mundo. Todos esses aspectos juntos geraram consequências preocupantes com relação à saúde, a exemplo

dos baixos índices de vacinação¹, o que acabou por evidenciar “a importância do letramento científico e midiático nas escolas e na sociedade em geral” (Caldas, 2023, p. 64), como forma de combater as consequências da manipulação, sobretudo, quanto aos mais necessitados de informações básicas sobre saúde.

O papel de informativo e, conseqüentemente, educativo da imprensa ganhou ainda mais destaque neste momento histórico, no qual ser informado faria a diferença na capacidade de sobrevivência, auxiliando no controle da propagação da doença. Afinal, como já frisava Sodré (2010), é o Jornalismo que auxilia na organização racional da realidade. Nessa arena, “O Jornalismo eventualmente pode desinformar as pessoas, mas certamente também lhes ensina muita coisa útil” (Meditsch, 1997, p. 11).

Neste contexto, o Jornalismo impactou a vida de todos. Concorde-se com Meditsch (1997), quando ele explica que o Jornalismo é uma forma de conhecimento, que se difere do conhecimento científico e do senso comum, embora, por vezes, ampare-se em ambos. Tal conhecimento “reproduz a sociedade em que está inserido, suas desigualdades e suas contradições. Nenhum modo de conhecimento disponível está completamente imune a isto” (Meditsch, 1997, p. 11). No caso em questão, a pandemia da Covid-19 impactou diretamente na prática jornalística e, igualmente, no ambiente acadêmico, formativo, que se propõe a analisar a área, por meio de investigações.

A partir destes aspectos, suscita-se o seguinte questionamento: como se caracterizou a construção de conhecimento científico reflexivo (RT), sobre o Jornalismo, no âmbito do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no período pandêmico? Definiu-se, então, enquanto objetivo principal da investigação: elaborar um panorama teórico-metodológico das pesquisas em Jornalismo, desenvolvidas no Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) defendidos nos anos de 2021 e 2022. Sendo assim, os trabalhos avaliados nesta investigação foram regidos pelo Projeto Político-Pedagógico de 2015, que se enquadra nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo, publicadas no ano de 2009.

Para alcançar o objetivo proposto, organizou-se este artigo em três momentos: no primeiro, apresenta-se uma breve caracterização histórica do curso de Jornalismo, sua relação com a pesquisa na área e o impacto da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento dos TCCs; no segundo, explica-se a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) enquanto metodologia selecionada para a análise e a constituição do *corpus*; e, por fim, em um terceiro momento, elencam-se os dados obtidos a partir da aplicação desta metodologia, entrelaçando-os com a discussão teórica sobre o ensino do Jornalismo.

2 DEBATE TEÓRICO E CONTEXTUAL

Incluídos na área-mãe das Ciências Sociais Aplicadas, os cursos de Jornalismo são bacharelados e se esforçam no sentido de aliar as discussões teóricas com a prática da profissão. Tendo em vista este aspecto, é imperativo que estejam sempre observando as novidades do mundo do trabalho e propondo adaptações, que se coadunem com as mudanças na realidade social.

Na UFT, o curso de Jornalismo tem como objetivo geral preparar jornalistas capazes de “sistematizar, organizar e divulgar as informações de interesse público, atuando nas diversas mídias, com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética e crítica” (UFT, 2015, p. 33). No processo formativo elaborado para se atingir este objetivo, o TCC é o ponto culminante, pois é nele que o graduando em Jornalismo vai comprovar o domínio dos conhecimentos acerca da área.

Existem duas modalidades de TCC realizadas no curso de Jornalismo da UFT: por meio do desenvolvimento de produtos, que são acompanhados de um memorial acerca do mesmo; ou de reflexões científicas e teóricas sobre a área. Nesta investigação, serão analisados apenas os TCCs na modalidade reflexões teóricas, apresentados entre 2020 e 2022, no curso de Jornalismo, conforme já mencionado, visto que interessa compreensão teórico-metodológica e avaliação do impacto do período pandêmico em tais trabalhos.

¹ Ver mais em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-08/brasil-atingiu-em-2021-menor-cobertura-vacinal-em-20-anos>

As atividades acadêmicas na instituição começaram a ser mais afetadas pela pandemia a partir do dia 16 de março de 2020, quando as aulas presenciais foram suspensas e as colações de grau canceladas. Neste período, somente as bancas de qualificação e de defesa de dissertação e teses foram mantidas, desde que executadas de forma remota, com aparatos de videoconferência (Google Meet, por exemplo).

Para dimensionar o impacto da pandemia nas defesas, faz-se importante saber que, no semestre letivo 2019.2, pré-pandemia, 18 alunos concluíram o curso de Jornalismo, com trabalhos práticos e reflexivos. Já nos dois anos seguintes, marcados pelo início e intensificação da pandemia, a defesa de trabalhos de conclusão de curso, por semestre, sofreu uma redução brusca, como é possível perceber no quadro abaixo:

Quadro 1: Quantidade total de TCC's apresentados entre 2020 e 2022.

2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2
6	8	7	3	9	14

Fonte: Elaboração própria (2025).

Percebe-se uma redução significativa das defesas de TCC's, logo após o início da pandemia e isso se manteve por todo período, voltando a ter uma elevação apenas em 2022.2. Houve semestre que o curso registrou apenas três defesas (15%). Frisa-se que tais dados englobam tanto produtos práticos quanto TCCs. Sendo assim, percebe-se que foram defendidos no período descrito no quadro anterior 47 TCCs. Desses, 19 eram monografias, mas, obteve-se apenas o acesso a 15 delas. Os trabalhos foram resgatados diretamente com os autores, visto que ainda não estavam disponíveis no repositório da biblioteca, o que aponta para uma fragilidade, dificultando, inclusive, que tais materiais se tornem referências em trabalhos futuros.

Nesta investigação, o foco da análise recairá apenas sobre o corpus de 15 TCCs de reflexão teórica (RT), visto que o objetivo é construir uma reflexão teórico-metodológica acerca do fazer científico na área de Jornalismo, conforme já mencionado.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Visando alcançar o objetivo principal detalhado na introdução, adotou-se como metodologia a Revisão de Literatura Sistemática (RLS), que define protocolos específicos, permitindo conferir uma lógica ao *corpus* documental selecionado e, conseqüentemente, aos resultados alcançados, apontando a validade ou não, em determinados contextos (Galvão; Ricarte, 2020).

Cabe destacar que existem estudos acadêmicos brasileiros que utilizam esta metodologia para fins semelhantes ao proposto aqui. Pode-se elencar a revisão de Silva et. al. (2017), que analisa as metodologias empregadas em 100 dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a dissertação de mestrado de Miranda (2023), intitulada "O Conceito de Cultura em Periódicos Científicos de Comunicação: Revisão Sistemática da Literatura", defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade, da UFT (PPGCom/UFT); e, de forma mais abrangente, o projeto de pesquisa "As Novas Teorias da Comunicação: mapeamento de um campo científico", coordenado por França e Simões (2020), que foca na investigação das bases teóricas de áreas temáticas que formam o campo da comunicação no Brasil, dentre muitos outros.

Esta metodologia possui, segundo a literatura, alto nível de evidência e gera documentos relevantes para tomada de decisão. Consiste em procedimentos científicos sistematizados, "não se constituindo apenas como uma mera introdução à pesquisa maior, como pode ser o caso de uma revisão de literatura por conveniência" (Galvão; Ricarte, 2020, p. 59).

A RSL trata-se de uma modalidade de uma pesquisa, que obedece, etapas muito bem definidas como: a 1) a formulação da questão, 2) a localização dos estudos, 3) sua avaliação e seleção, 4) análise e síntese dos dados e 5) o uso dos resultados para aferições (Denyer; Tranfield, 2009). De acordo com Fink (2005, p. 3), trata-se de "um método sistemático, explícito (abrangente) e

reproduzível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados, produzidos por pesquisadores, estudiosos e profissionais”.

A metodologia revisa literaturas científicas a respeito de um determinado tema ou recorte e se mostra crucial no fazer científico, sendo ainda é adequada:

- a) para analisar o progresso de um fluxo de pesquisa específico; b) para fazer recomendações de trabalhos futuros; c) para revisar a aplicação de um modelo teórico na literatura de SI; d) para revisar as aplicações de uma abordagem metodológica na literatura de SI; e) para desenvolver um modelo ou *framework*; ou f) para responder a uma questão de pesquisa específica (Okoli, 2015, p. 888)².

Nesta investigação, a pergunta formulada como, apresentada na introdução deste artigo, versa sobre a construção de conhecimento científico reflexivo (RT), em Jornalismo, no âmbito do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no período pandêmico. Com relação à localização dos estudos, para coleta de dados, selecionou-se os trabalhos de reflexão teórica acerca do jornalismo, primeiro, no repositório da biblioteca da própria universidade, não obtendo sucesso; e, posteriormente, junto aos próprios autores, entre os meses de outubro e novembro de 2022.

Dos 47 TCCs defendidos no período demarcado, ou seja, 2020 a 2022, 19 se enquadram na categoria RT, destas quatro não estavam disponíveis no repositório e nem foram enviadas pelos autores, mesmo após a solicitação via Whatsapp e/ou via Instagram, feita pelas autoras desse artigo. Sendo assim, o *corpus* da investigação limitou-se a 15 TCCs de reflexão teórica (monografias), distribuídos nos seguintes anos:

Quadro 2: Quantidade de TCCs no modelo de Reflexão Teórica analisados no *corpus*.

2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2
1	2	3	1	2	6

Fonte: Elaboração própria (2025).

Vale destacar que a dificuldade enfrentada pelas pesquisadoras em localizar todas as TCCs indica uma falha institucional no processo de finalização do curso. Pontua-se que a obrigatoriedade do depósito da TCC na Biblioteca da UFT está referida no próprio Regulamento para o Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo (UFT, 2015, p. 3), no Artigo 13, V, que demarca que compete à coordenação do curso “manter arquivo digital de todos os trabalhos apresentados”. Também, compete ao aluno enviar para a coordenação e biblioteca a versão final de seu trabalho, como requisito de formatura. Apesar desta dificuldade, ressalta-se que não houve comprometimento significativo do objetivo proposto nesta análise, visto que se teve acesso a quase 80% dos TCCs.

No tópico seguinte, serão detalhadas as etapas de avaliação do *corpus*, análise e síntese dos dados e a elaboração das aferições a partir deles.

4 RESULTADOS OBTIDOS PELA ANÁLISE DO *CORPUS*

Conforme mencionado, o universo de documental do presente estudo totaliza 15 TCCs localizados no repositório da Biblioteca da UFT. Neste tópico, será realizada a síntese de etapas 3, 4 e 5 da RSL apresentadas no tópico anterior.

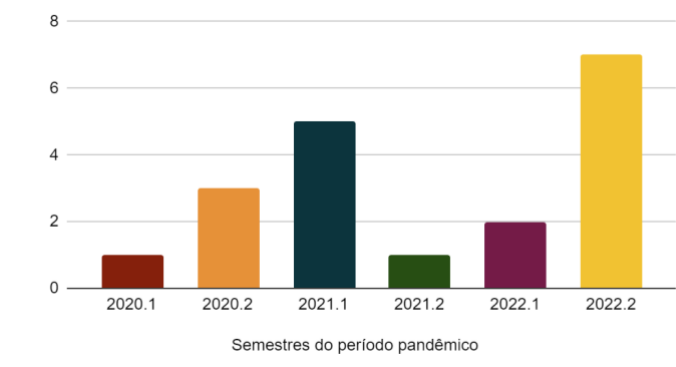
Para a avaliação das publicações, etapa 3, utilizando a metodologia de RSL, estabeleceu-se categorias, que foram sistematizadas em uma tabela. São elas: ano, título, autor, orientador, metodologia e categorização da metodologia, que poderia ser classificada, quanto a abordagem em qualitativa, quantitativa ou quanti-qualitativa. A sistematização também traz: o veículo de análise e a

² Sistemas de Informação (SI).

categorização dele (se é *mainstream* ou alternativo³); bem como o objeto empírico (mídias), como, por exemplo, fotografia, webjornalismo etc.; e o *locus* do objeto empírico, ou seja, para onde o olhar da pesquisa enfoca (se é no processo, no produto ou na recepção, que são os três campos em que a maioria das análises se categorizam, podendo inclusive, uma única pesquisa conter mais de uma ou nenhuma, em casos muito específicos). Por fim, a última categoria da tabela de sistematização coleta as palavras-chave. Esse item é importante para saber se existem termos, conceitos ou áreas que surgem com mais recorrência nessas pesquisas.

Organizou-se os TCCs por semestres e na ordem cronológica, visando entender como as defesas foram ocorrendo, à medida que a própria pandemia avançava e se instalava no mundo. O Gráfico 1 possibilita visualizar esse movimento científico, no âmbito do curso de jornalismo:

Gráfico 1: Quantidade de TCCs no modelo de reflexão teórica defendidas por semestre.



Fonte: Elaboração própria (2025).

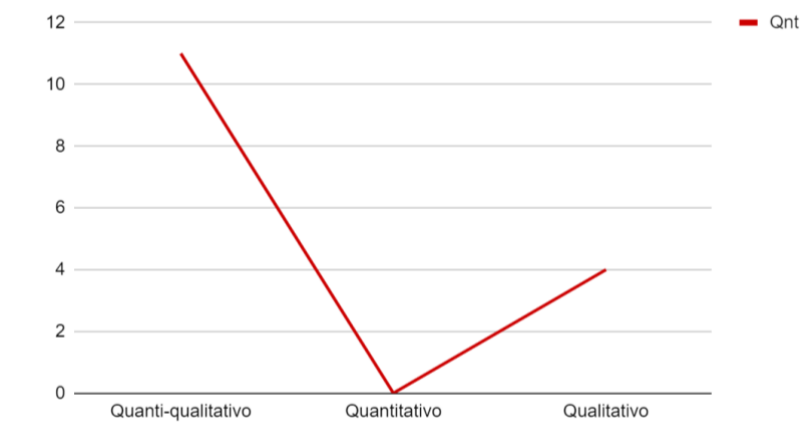
No primeiro semestre do ano de pandemia, o curso contou com o total de seis trabalhos defendidos, destes, apenas um, que compõe o presente *corpus*, tem o formato de reflexão teórica. No segundo semestre do ano de 2020, houve uma quantidade maior de bancas, sendo oito trabalhos finalizados, dentre os quais, três no modelo de RT. Destes, teve-se acesso a dois.

O ano de 2021 não apresentou uma variação significativa, em relação ao semestre anterior, em números absolutos. Ao mesmo tempo, observa-se um salto nos trabalhos de RT. Foram defendidos sete trabalhos, dos quais cinco eram reflexões teóricas e, destes, obteve-se três (conforme quadro 2). O segundo semestre, bem como no ano anterior, apresentou declínio no número total de TCC's apresentados, sendo apenas três, no total, e apenas um de reflexão teórica, ao qual se teve acesso.

No primeiro semestre de 2022, os números absolutos se elevaram para nove trabalhos, no total. No entanto, o número de reflexões teóricas produzidas voltou a diminuir, com apenas dois trabalhos apresentados, ambos integram o *corpus* desta pesquisa. Já no segundo semestre de 2022, a entrega de trabalhos de conclusão de curso saltou para 14, em números totais, metade deles eram reflexões teóricas. Destes, teve-se acesso a seis.

Com relação à categorização das abordagens metodológicas adotadas, observou-se que nenhum trabalho acionou apenas o método quantitativo. A maioria das pesquisas empreendidas apresenta uma configuração quanti-qualitativa e poucas são totalmente qualitativas, conforme evidencia o Gráfico 2.

³ Classificou-se como alternativo, veículos que não fazem parte de grandes conglomerados de comunicação. Frisa-se que a palavra alternativo, aqui, não se refere à linha editorial de tais veículos, tendo em vista que muitos deles, menos sendo de menor porte, apresentam linhas editoriais politicamente dependentes, de forma muito similar aos veículos *mainstream*.

Gráfico 2: Categorização da Metodologia.

Fonte:

própria (2025).

Elaboração

Nos TCCs analisados, 11 são de natureza quanti-qualitativa. Enquanto pesquisa apenas qualitativa, quatro trabalhos se enquadravam e, por fim, nenhum escolheu metodologia que fosse apenas quantitativa. Cresweel (2014) explica que a pesquisa qualitativa explora significados e contextos, muitas vezes, por meio da coleta de dados interpretativos e levantamento de documentos, como em alguns estudos de caso, já nas pesquisas quantitativas, é possível medir variáveis e hipóteses, acionando, para isso, dados numéricos e técnicas estatísticas. A combinação dessas duas perspectivas gera uma abordagem quanti-qualitativa, ou mista, que visa o aprofundamento dos conhecimentos e da compreensão acerca de um fenômeno, por meio da coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, fornecendo considerações finais mais abrangentes (Creswell, 2014).

Percebeu-se que muitas pesquisas do curso de Jornalismo da UFT escolheram enquanto técnica de pesquisa a Análise de Conteúdo, isso fez com que algumas dessas investigações fossem classificadas como quanti-quali, pois, permitiam uma triangulação de dados, algo que, conforme aponta Creswell (2014), confere mais validade aos resultados. Em pesquisas assim, a exploração de dados acaba sendo mais complexa, o que auxilia na elucidação de questionamentos, que não seriam respondidos com uma única abordagem.

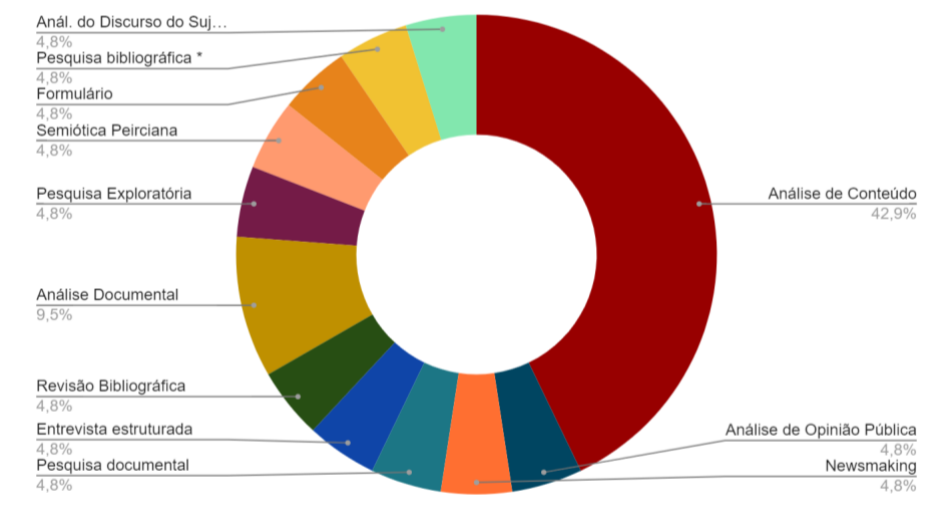
Vale apontar que a Análise de Conteúdo conseguiu muita inserção na pesquisa em Comunicação, justamente, por permitir uma investigação aprofundada e sistemática do conteúdo avaliado, identificando significados, padrões e temas (Bardin, 1977). Minayo, Deslandes e Gomes (2001) apontam que a Análise de Conteúdo, atualmente, pode ser vista como um conjunto de técnicas cujas funções principais são: a verificação de hipóteses e a descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos. Por isso, não causa estranhamento que esta seja a metodologia que mais se destacou entre os TCCs aqui analisados, pois auxilia na identificação de tendências e avaliação da eficácia e qualidade das produções jornalísticas.

Consequentemente, a autora mais citada nesses estudos é Bardin (1977), por ser uma leitura basilar acerca de tal metodologia, sendo uma referência bem aceita no meio acadêmico. Um exemplo de estudo que se encaixa nesse modelo é o TCC de Oliveira (2021), apresentado no primeiro semestre, que realiza uma análise de conteúdo dos textos jornalísticos que abordam o tema feminicídio no G1 Tocantins. Com a aplicação deste método, ela conseguiu identificar padrões narrativos nas matérias.

Para facilitar a percepção acerca da distribuição das metodologias acionadas, desenvolveu-se o Gráfico 3, no qual é possível notar que a Análise de Conteúdo ocupa 42,9%, dividindo espaço com outras 11 metodologias, somando 12 metodologias acionadas nos TCCs. Vale observar que em alguns

trabalhos (sete, mais precisamente) foram aplicadas mais de uma metodologia para a obtenção dos resultados.

Gráfico 3: Metodologias acionadas

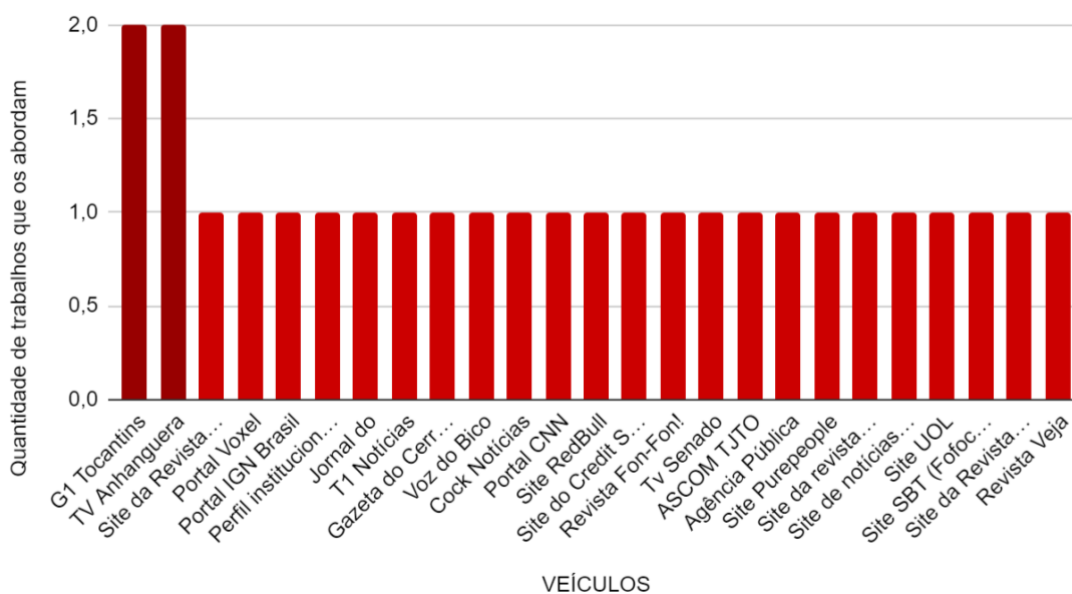


Fonte: Elaboração própria (2025).

Observa-se a predominância da Análise de Conteúdo. Isto vai impactar, também, no *locus* das pesquisas, como será detalhado mais à frente, mas, antes, faz necessário pontuar que as metodologias descritas acima foram utilizadas, em maioria, para analisar os veículos e suas formas de comunicar, exceto por um trabalho que não contemplou nenhum veículo.

Percebe-se que a maioria dos estudos pesquisa conteúdos e práticas jornalísticas no meio *on-line*, em portais de notícia ou nas redes sociais, seja no âmbito do jornalismo especializado ou em termos de comunicação institucional. Apenas um trabalho se voltou para um veículo *off-line*, que foi o TCC da, hoje, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOM-UFT), Silva (2022), que escolheu a revista impressa como objeto de investigação.

Gráfico 4: Veículos Analisados.

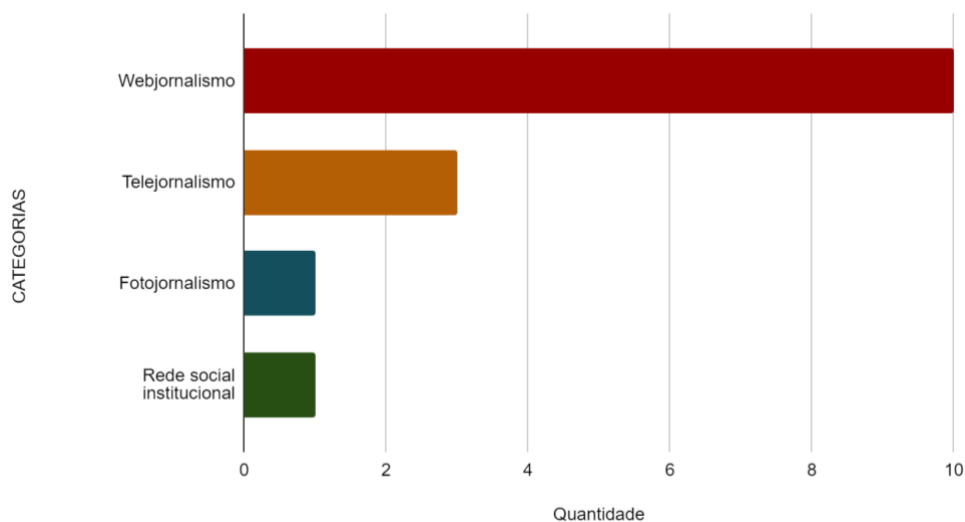


Fonte: Elaboração própria (2025).

Esses veículos foram categorizados como *mainstream*, ou seja, pertencentes aos grandes conglomerados de mídia (Pinto, 2015) – como o G1 Tocantins e a TV Anhanguera –, e alternativos, para as iniciativas que fogem desse modelo tradicional. A partir do gráfico acima, destaca-se que os veículos mais estudados são *mainstream*, sendo estes, objeto da maioria dos trabalhos (11). Apenas dois trabalhos analisam veículos alternativos, um deles focando na mídia local. Um trabalho fugiu dessa categorização, pois não aborda nenhum veículo.

Já no que concerne a divisão entre diferentes áreas do jornalismo, a priorização do webjornalismo fica melhor representada pelo Gráfico 5. Frisa-se, inclusive, que, mesmo quando se trata de um trabalho de comunicação institucional, o enfoque é no âmbito *on-line*, mais especificamente, nas redes sociais dessas instituições.

Gráfico 5: Áreas do Jornalismo.



Fonte: Elaboração própria (2025).

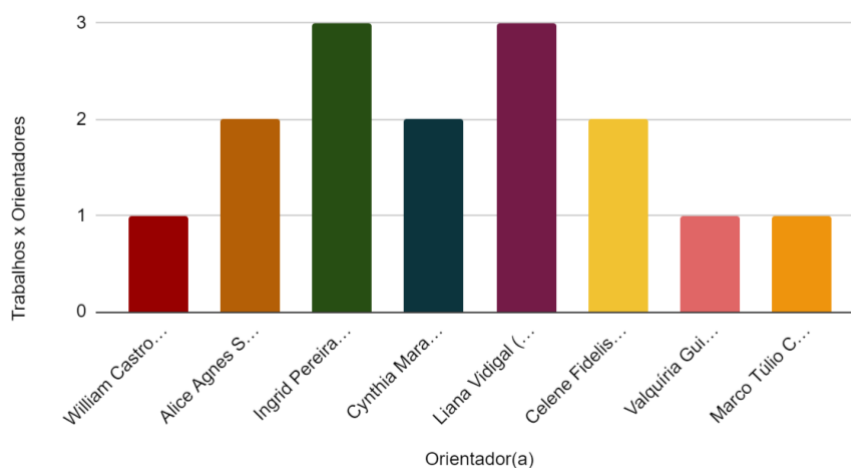
Dez TCCs se voltam ao webjornalismo, três focam no telejornalismo, um em rede social institucional, um no fotojornalismo e um não foi contabilizado por não se enquadrar em nenhuma categoria de área. Com relação aos trabalhos que escolheram o webjornalismo como mídia, três abordam a inspeção de rotina e produção na web, outros três focam nas coberturas jornalísticas com recortes e temas específicos, dois constroem um paralelo entre jornalismo e publicidade/marketing, um investiga a disseminação de *desinformação* e um elabora uma Análise de Conteúdo de uma Grande Reportagem Multimídia (GRM).

Ainda acerca das mídias, a avaliação do *locus* do objeto empírico visou compreender onde se ancorava o olhar daquelas análises, se sobre os produtos, os processos ou as recepções. Com a avaliação do *corpus*, identificou-se que o foco, em sua maioria, estava nos produtos, com 12 trabalhos voltados para esse *locus* do objeto empírico, formando um percentual de 75%; e em um trabalho, produto e recepção foram contemplados, o que fez com que este último marcasse 6,3%. Por isso, o número de *locus* apontado ultrapassa o de trabalhos. Já os TCC's que buscam elucidar aspectos dos processos jornalísticos são apenas três (18,8%).

Buscou-se conhecer também, as respectivas orientações desses trabalhos, tendo em vista que, futuramente, pode-se analisar a aderência entre as pesquisas realizadas e os perfis profissionais e de pesquisa de seus orientadores, mas isso não será realizado neste artigo. Dos 21 professores

vinculados ao curso, nos dois anos de pandemia, oito orientaram os trabalhos de conclusão de curso defendidos no período de recorte desta investigação (Gráfico 6).

Gráfico 6: Professores orientadores



Fonte: Elaboração própria (2025).

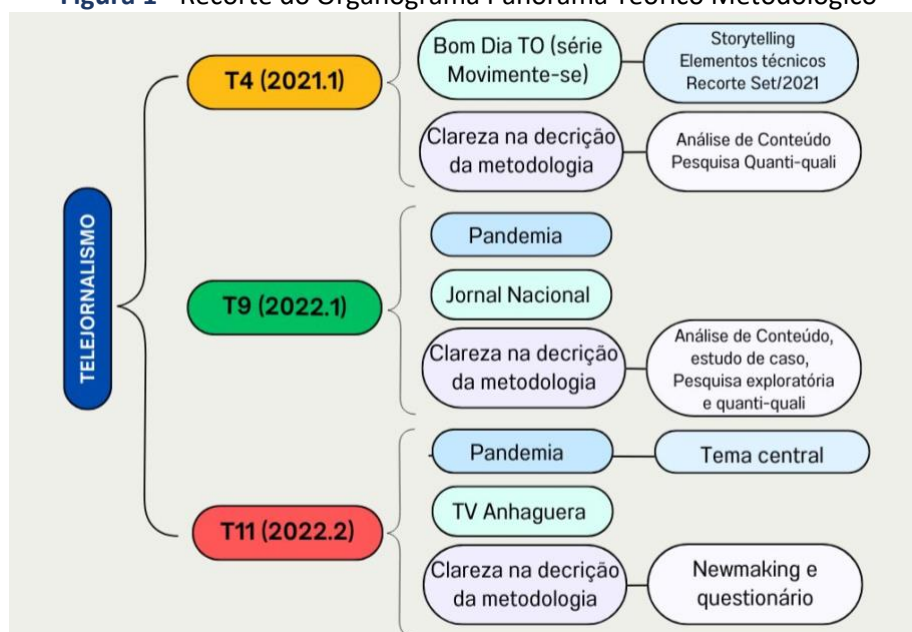
A partir desses dados, que ajudam a caracterizar as pesquisas realizadas, construiu-se um panorama teórico-metodológico, condensando tais dados de maneira que evidenciassem os elementos comuns, bem como as peculiaridades que os diferenciavam. Optou-se por esmiuçar essas informações em um modelo de organograma, que permite apresentar de forma simples e sintetizada os principais dados.

Enquanto guarda-chuva principal, optou-se pelas áreas que representam as mídias que aparecem no *corpus* (Webjornalismo, Telejornalismo, Fotojornalismo e Rede Social Institucional). Essa categoria foi escolhida, pois é a partir dela que se estrutura, inclusive o projeto pedagógico do curso, que separa o jornalismo realizado nestas mídias e os organiza em períodos (Telejornalismo I, Telejornalismo II, Radiojornalismo, Webjornalismo etc.). O objetivo desta organização é preparar o aluno a agir corretamente em coberturas que exijam diferentes suportes (UFT, 2015).

A partir dessas quatro grandes áreas, extraiu-se elementos essenciais dos trabalhos, desvelando seus enfoques e problemáticas. Notou-se, por exemplo, que nem todos os trabalhos descreviam fielmente seus tipos de pesquisa e, por isso, foi necessário que se apontasse as categorizações corretas em quatro trabalhos de caráter quali-quantitativo, que se autodeclararam como qualitativos. Foi preciso, ainda, aferir a categorização de dois trabalhos, que não mencionam em nenhum momento a natureza da pesquisa.

Para simplificar a organização dos trabalhos e torná-la mais esquemática, foram atribuídos aos trabalhos os códigos que vão de T1 a T15. Em cada trabalho, por meio do organograma, foram adicionadas as informações já detalhadas aqui. Além disso, destacou-se o impacto da pandemia nas preocupações dos pesquisadores e sob quais aspectos. A seguir, é possível perceber como ficou a representação visual do organograma, tomando como exemplo os trabalhos que abordam telejornalismo (Figura 1).

Figura 1 - Recorte do Organograma Panorama Teórico Metodológico

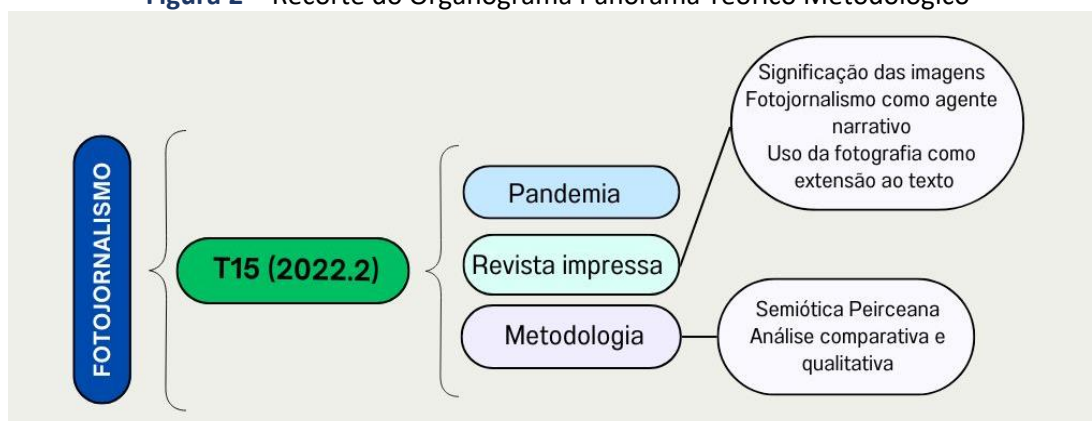


Fonte: Elaboração própria (2025).

Dos três trabalhos da área de Telejornalismo, um deles fez da pandemia seu tema central, outro abordou transversalmente seus efeitos e consequências e o terceiro não citou a pandemia. Os três TCCs apresentam linhas temáticas bem distintas: um estudou o emprego do *storytelling* em uma série veiculada no Bom Dia Tocantins; o segundo analisou a cobertura das desinformações (*fake news*), no período pandêmico, pelo Jornal Nacional; e o terceiro se voltou a compreender como a pandemia influenciou nas rotinas produtivas da TV Anhanguera. Nota-se, aqui, que, uma das análises é sobre processo, sendo um dos poucos trabalhos que aplicou questionário. Além disso, todas as pesquisas em telejornalismo são quanti-qualitativas e escolheram veículos *mainstream*.

Em fotojornalismo, o único trabalho que foca nesta área fez da pandemia seu tema central, trazendo a importância do fotojornalismo como complemento dos textos. É, ainda, um dos poucos trabalhos que aponta para possibilidades criativas e diferentes do fazer jornalístico. Para isso, este estudo utilizou da Semiótica Peirciana e, também, aplicou uma análise comparativa. A representação esquemática dele ficou da seguinte forma (Figura 2):

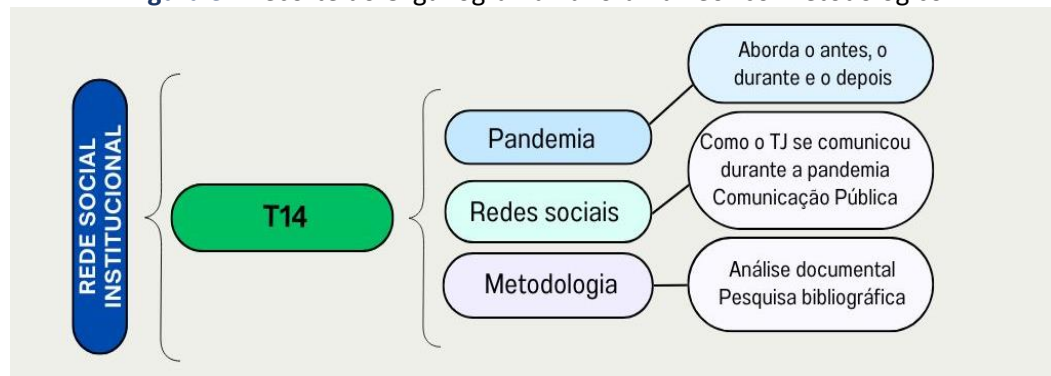
Figura 2 - Recorte do Organograma Panorama Teórico Metodológico



Fonte: Elaboração própria (2025).

Já o TCC que se enquadrou na categoria Rede Social Institucional, tendo como base a Comunicação Pública, abordou em seu tema central a pandemia e é o único que faz uma análise do antes, durante e depois do período pandêmico, resgatando as diferentes estratégias de comunicação de cada período. Seu organograma se constitui do seguinte modo (Figura 3).

Figura 3 - Recorte do Organograma Panorama Teórico Metodológico



Fonte: Elaboração própria (2025).

Por fim, tendo em vista o tamanho do organograma que sistematiza os dez trabalhos que se enquadram na categoria de Webjornalismo, ele não será disposto aqui, mas as aferições a partir dele serão devidamente apresentadas. O volume desproporcional em relação às outras áreas é compreensível, tendo em vista que a circulação de informação em tempo real está no meio digital, sendo este um ambiente mais familiar para a geração atual dos jovens pesquisadores e, muitas vezes, é o destino desses profissionais que se formam em jornalismo.

Começa-se, então, por um dado que surpreendeu: na área do webjornalismo, nenhum dos trabalhos considerou a pandemia e seus efeitos nas pesquisas realizadas, embora os recortes de seus objetos fossem no momento de pandemia. Apenas um TCC, em suas considerações finais, evidenciou a pandemia como contexto de seu recorte e o fez brevemente.

Além disso, dois dos dez trabalhos acionam entrevistas via questionários, um buscando traçar um paralelo demonstrativo entre o processo de apuração de portais de notícia, comparando-os com perfis “informativos” nas redes sociais. Para isso, ouviu os agentes envolvidos nos processos, em ambos os contextos. Já a outra investigação quis compreender se o fator idade atrapalhou os jornalistas da “velha guarda” a lidarem com as transformações tecnológicas no webjornalismo. Este segundo trabalho foi o que mais se preocupou diretamente com a figura do profissional jornalista.

Três trabalhos de web traçam um paralelo entre jornalismo e publicidade. Um analisa como o jornalismo influencia na publicidade de *games*, outro investiga o perfil dos jornalistas que atuam no marketing digital e o terceiro pesquisa conteúdos informativos em sites de grandes marcas. Percebe-se, com isso, que os trabalhos acadêmicos investigativos vêm refletindo a versatilidade dos jornalistas e a intersecção do jornalismo com diversas áreas.

Três trabalhos consideraram grupos sociais minorizados em suas investigações, um voltado para a comunidade LGBTQIA+, outro para as mulheres, que versa sobre feminicídio e como a mídia local o aborda e um terceiro que problematizou os efeitos nocivos das redes em relação à imagem e ao corpo da mulher.

Análise de produção de notícia é o enfoque de quase todos os trabalhos, com exceção de um, que inclusive foge à várias regras, sendo esse o trabalho que não investiga um produto ou veículo específico, mas, sim, o perfil do profissional do jornalismo que atua no Marketing Digital, por meio de uma pesquisa exploratória. Das análises de produção de notícia, apenas um trabalho fugiu dos portais, matérias convencionais e redes sociais, buscando, na Grande Reportagem Multimídia, respostas aos problemas de pesquisa.

e) 66,7% focaram no Webjornalismo, 20% no Telejornalismo, 6,7% para Fotojornalismo e Rede Social Institucional;

Tendo em vista esses dados e considerando pesquisas já realizadas, que se voltam às análises metodológicas, é possível elaborar algumas aferições. Por exemplo, o grande foco das pesquisas em investigações de produtos se justifica pela facilidade ao acesso dos dados, como apontam Silva et al. (2017). Avaliar processos de produção, recepção e obter dados relevantes nesses casos, é bem mais complexo, demanda mais tempo e estrutura financeira. Obter acesso às redações para coletar *insights* não é fácil, assim como estruturar um processo de entrevista para avaliar a recepção de produtos que tenham públicos muito amplos, como a TV, sites de notícias ou perfis em redes sociais. Além disso, os custos de uma pesquisa que investiga produtos são muito menores, por ser cada vez mais fácil e gratuito o acesso aos materiais que compõem o *corpus*.

Embora seja compreensível, por estes aspectos apontados, isto abre uma lacuna nos estudos realizados dentro do curso. Afinal, sendo o alcance do público o objetivo último do jornalismo, faz-se necessário que os esforços para compreender os processos de recepção e o comportamento do público-alvo se intensifiquem. Ademais, analisar, atenta e criticamente, a rotina de produção as quais os jornalistas estão inseridos, possibilita a melhoria do sistema operacional da profissão, refinando, facilitando processos produtivos e mantendo atualizados os seus aparatos técnicos.

Quanto à abordagem da pandemia, somente cinco trabalhos a abordaram de forma significativa, nenhum deles na categoria de webjornalismo, embora essa categoria se sobreponha às demais em quantidade de trabalhos defendidos. Destas pesquisas, 90% foram voltadas para compreender o conteúdo e a mensagem dos objetos escolhidos acerca do período pandêmico.

Para finalizar, identificou-se uma discrepância significativa na quantidade de análises de veículos *mainstream* para os alternativos, o que denota uma carência no olhar científico acerca da mídia local, menos proeminente e que opera com um aporte financeiro reduzido. Ressalta-se que, a preocupação científica com tais veículos é importante, pois incentiva a criação de instrumentos para melhorar e manter tais iniciativas.

A partir desta investigação, apresentada brevemente neste artigo, futuras pesquisas poderão voltar a avaliar as produções científicas dos cursos de Jornalismo, com parâmetros metodológicos similares ou expandi-los. Esta pesquisa abre espaço, também, para que possa ser desenvolvida uma investigação que contemple, também, os TCCs de modalidade prática do curso, que não foram analisados aqui, pois o foco foi centrado nas reflexões teóricas.

Visando, então, facilitar posteriores estudos analíticos como este, que geram percepções relevantes acerca do fazer científico do curso, seria pertinente que o acervo da biblioteca da instituição estivesse atualizado, organizado e público. Isso ajudaria no conhecimento e reconhecimento desses trabalhos dentro da própria UFT, pois facilitaria o acionamento das publicações por outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Graça. O exercício do Jornalismo é um ato político, de resistência. **JORCOM/Contexto Comunicação e Pesquisa**, 2023. Disponível em: <<https://linkdigital.ifsc.edu.br/files/E-book-Jorcom-2023-final.pdf#page=67>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FINK, A. **Conducting research literature reviews**: From the Internet to paper. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage, 2005.

GALVÃO, M.C.B; RICARTE, I.L.M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p. 57-73, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v6n1>.

MEDITSCH, Eduardo. O jornalismo é uma forma de conhecimento? **Bocc**, 1997. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2001.

MIRANDA, Anna K. S. **O conceito de cultura em periódicos científicos de comunicação: revisão sistemática da literatura**. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade, da Universidade Federal do Tocantins, 2023.

OKOLI, Chitu. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática da Literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. **EaD em Foco**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/286131326.pdf>. Acesso em: 28 de dez. 2024.

ROUSSEAU, D. M.; MANNING, J. & DENYER, D. **Evidence in management and organizational science: Assembling the field's full weight of scientific knowledge through syntheses**. SSRN eLibrary, 2008. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=1309606>. Acesso em 15 de dez. 2024.

SILVA, F. O. R. da. **Fotojornalismo em pandemias: análise comparativa da cobertura fotográfica durante a gripe espanhola e a pandemia da Covid-19 nas revistas Fon-Fon! e Veja**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade federal do Tocantins, 2022. Disponível em <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/6820>. Acesso em: 14 de mar. de 2025.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando @ cultura: a comunicação e seus produtos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

UFT. **PPC de Bacharelado em Jornalismo**. (Atualizado pela Resolução Consepe no 34-2015), 2015. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/sOfiL-ZEShS6zugUj-LTxA>. Acesso em: 21 dez. 2024.